

Desempenho Acadêmico do Curso de Pedagogia de Ingressos em 2015 no IFPA

Ana Maria Leite Lobatoⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Belém-Pa- Brasil

Marta Coutinho Caetanoⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Belém-Pa- Brasil

1

Resumo

Este trabalho é parte de uma investigação que objetiva compreender o desempenho acadêmico dos ingressos em 2015 no Curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). E seu estudo tem orientação na pesquisa qualitativa, apresenta procedimento da pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a temática; complementada pela pesquisa de campo, através do questionário do Google forms, com ênfase na relação da autoeficácia, desempenho acadêmico; e documental, a partir dos dados obtidos via documentos gerados na Coordenação de Registros Escolares do IFPA campus Belém e do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC em 2021. Os resultados evidenciam um desempenho acadêmico satisfatório, entretanto, ainda persistem desafios a serem superados. Conclusão, a temática em estudo é complexa, devido o status dos alunos em curso pesquisados sofrer alterações de um ano para o outro; necessita de acompanhamento permanente porque o insucesso dos alunos poderá ter desdobramentos na evasão escolar, tornando-se um prejuízo social e institucional.

Palavras-chave: Desempenho acadêmico. Autoeficácia. Curso de Pedagogia.

Academic Performance of the Admissions Pedagogy Course in 2015 at the IFPA

Abstract

This work is part of an investigation which aims to understand the academic performance of students admitted in 2015 at the Pedagogy Course of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pará (IFPA). This study is guided by qualitative research, it presents bibliographic research procedure, produced, based on authors who discuss the topic; complemented by field research, on google forms questionnaire, with an emphasis on the relationship between self efficacy and academic performance; and desk research, using data obtained from documents generated by the Coordination of School Records of the IFPA campus Belém and National Information System for Professional Technological Education-SISTEC in 2021. The results show a satisfactory academic performance, however, there are still challenges to be overcome. Conclusion, the theme under study is complex, because the status of the surveyed students in the course changes from one year to another; requires constant monitoring

because student failure may have consequences in school dropout, becoming a social and institutional loss.

Keywords: Academic performance. Selféfficacy. Pedagogy Course.

1 Introdução

2

O objetivo deste estudo é compreender os desafios que impactaram no desempenho acadêmico dos alunos ingressantes na turma de 2015 no Curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará *campus* Belém. A educação é um direito de todos e o acesso à escola atualmente é mais democrático. No entanto, no Ensino Superior em 2018¹, ingressaram 3.445.935 alunos, um número bem superior em relação há dez anos, com 1.805.102 ingressantes. Nesse mesmo ano, 36,68% conseguiram forma e receber o diploma, sendo 259.302 no setor público e 1.004.986 no privado (INEP/MEC, 2018). Isso significa dizer que 63,32 % desses estudantes não concluíram ou abandonaram o curso e, a condição financeira pode ser um agravante nessa problematização.

Esses dados são indícios do comprometimento do desempenho acadêmico, com desdobramento em situações de evasão escolar, isso onera a educação, compromete a avaliação da instituição de ensino, além de perda para a sociedade de pessoas que poderiam mudar sua condição de vida através da educação e contribuir para as melhorias dessa sociedade.

O desempenho acadêmico tem relação com a avaliação do aproveitamento de uma disciplina ou no curso (LOBATO *et al*, 2018), e vem sendo discutido por diversos autores, dentre eles Magalhães e Andrade (2006), os quais consideram que o desempenho acadêmico tem relação com a inteligência, habilidade e competência, remetendo à aptidão; tem resultados de pesquisa que apontam que a grade curricular, os procedimentos pedagógicos, as condições oferecidas pela instituição podem favorecer ou não, o desempenho acadêmico (MAZZETO; CARNEIRO, 2002).

O desempenho acadêmico sofre impactos de diversas variáveis, e é um desafio, tanto para a escola quanto para o aluno. Nesse sentido, essa temática

¹São 37.962 cursos de graduação, distribuídos em 2.537 instituições (299 públicas e 2.238 particulares). (INEP/MEC, 2018).

deveria ser motivo de pesquisas constantes e, toda unidade escolar deveria ter um fórum permanente de discussão sobre o desempenho acadêmico. Diante desta problematização apontamos a seguinte questão: Quais os desafios superados e não superados que impactaram no desempenho acadêmico dos alunos ingressantes na turma de 2015 no Curso de Pedagogia do IFPA campus Belém?

3 Consideramos esta temática relevante porque o desenvolvimento acadêmico comprometido, o não sucesso do aluno, compromete o índice de coeficiente acadêmico, ou seja; o êxito. Isso implica e impacta na Relação Professor e Aluno – RAP – que é um indicador de gestão para a Rede Federal e é circunstancial, isto é, ele é fruto dos dados disponíveis hoje no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, porque a instituição deixa de receber os recursos financeiros em relação àquele aluno que mesmo em curso, mas está fora do período de duração do curso.

2 Encaminhamentos metodológicos

Neste estudo, usamos a abordagem qualitativa de acordo com Oliveira (2010). A pesquisa foi bibliográfica, documental e de campo segundo Severino (2016). Os sujeitos da pesquisa foram 2 alunos, 13 egressos e 6 ex-alunos. Na perspectiva de responder à questão e alcançar o objetivo deste estudo, fizemos a revisão teórica que, junto com a coleta de dados, contribuíram para a ampliar a compreensão sobre a temática e delimitar as reflexões a partir das duas unidades de análises (3.1 e 3.2) apresentadas nos resultados e discussões.

A pesquisa documental teve como fontes: o relatório do status atual da turma C911TN – Licenciatura em Pedagogia – ingressante em 2015 de acordo com os dados da Divisão de Registro, Controle e Indicadores do IFPA *campus* Belém em 2021 e das informações sobre o ciclo de matrícula que consta no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC em 2021.

Diante do contexto pandêmico que vivemos atualmente, a alternativa foi coletar os dados por meio do questionário no *Google Forms*, enviado aos 23 alunos que ficaram até o final do curso, destes 15 responderam. O critério de participação

na pesquisa foi a colaboração. Assim, entramos em contato, por meio do aplicativo *Messenger*, com os 7 alunos que abandonaram o curso. Dessa forma, tivemos retorno de seis (6).

A técnica de análise de dados foi conforme Oliveira (2010), que orienta a convergência das informações em categorias, com a ação de organizar e interpretar nas unidades de análises, de acordo com os dados coletados, sendo estes articulados à teoria e complementado pela nossa inferência, ou seja, a interpretação. Em relação aos aspectos éticos, não estamos comprometendo a imagem e nem a fala dos participantes, por entendermos que os resultados que apresentamos é de domínio público, como os dados do SISTEC e, os resultados em relação aos motivos do abandono escolar que comprometeram os desempenhos acadêmicos de alguns ex-alunos, também não citados nomes e nem a indicação dos sujeitos.

4

3 Resultados e discussões

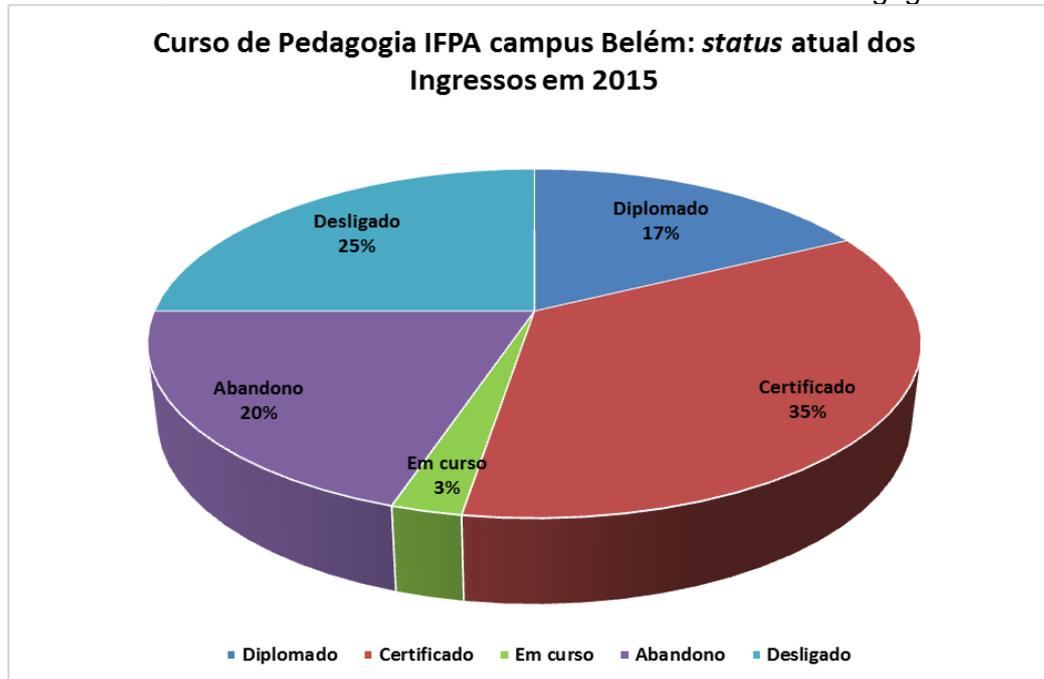
3.1 O desempenho global dos graduandos quando da integralização curricular de seu Curso

Segundo os dados da Coordenação de Registros Escolares e do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, no ano de 2015, o curso de Pedagogia teve 40 ingressos. No entanto, em 2016, apenas 25 fizeram a matrícula e destes uma aluna não frequentou e um aluno frequentou algumas aulas e abandonou. Portanto, continuaram o curso 23 alunos e estes foram até o final do curso.

O *status* atual dos alunos da turma C911TN está assim: 7 diplomaram, refere-se aqueles que a instituição já expediu o diploma, 14 certificados, participaram da outorga de grau, duas alunas (2) em curso, são alunas que ainda não defenderam o trabalho de conclusão de curso (TCC), 7 abandonos, deixaram de frequentar e não solicitaram o desligamento e, 10 solicitaram o desligamento do curso, totalizando os quarenta (40) que ingressaram em 2015 no curso de Pedagogia. Entramos em contato com a turma e tivemos retorno de 15 alunos que

responderam um questionário do Google Forms, e com outros conseguimos conversar mediante os aplicativos *Messenger* e *WhatsApp*.

Gráfico 1 - Status atual da turma C911TN – Licenciatura em Pedagogia em 2021



As pesquisas anteriores sobre esta temática nos possibilitam compreender que são diversos os motivos que pesam sobre o desempenho acadêmico dos alunos, e o status atual sobre a condição de diplomado, certificado, desligado e abandono, indica se a trajetória do acadêmico possibilitou um bom desempenho ao final do curso. Deste modo, buscamos saber o que aconteceu com os setes (7) que abandonaram e, os dois (2) em curso, porque os 21 que cumpriram todos os requisitos e estão com os status de diplomados e certificados, ganharam destaque na segunda análise desta seção: A autoeficácia e a superação dos desafios.

Dos sete (7) que abandonaram, tivemos retorno de seis (6). Destes, obtivemos a informação de que três alunos abandonaram o curso devido ao trabalho, ou seja, o sustento e a condição financeira. Outro aluno, por motivo familiar, ainda começou a frequentar, mas abandonou por não conseguir conciliar o horário de aula em relação aos cuidados com a filha. Duas alunas, abandonaram o curso por motivo de doença, uma veio a óbito devido a Covid-19.

6

As duas alunas que estão em curso, faltam defender o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pois estão em dupla, elas estão passando por situações particulares, uma inclusive sofreu um assalto há um ano e ainda se encontra com problemas de depressão e pânico, não sai sozinha de casa. Estes foram alguns motivos para que os alunos não frequentassem as atividades avaliativas, gerando a reprovação em componentes curriculares. Alguns desses casos, geraram reprovação pela não realização das atividades avaliativas.

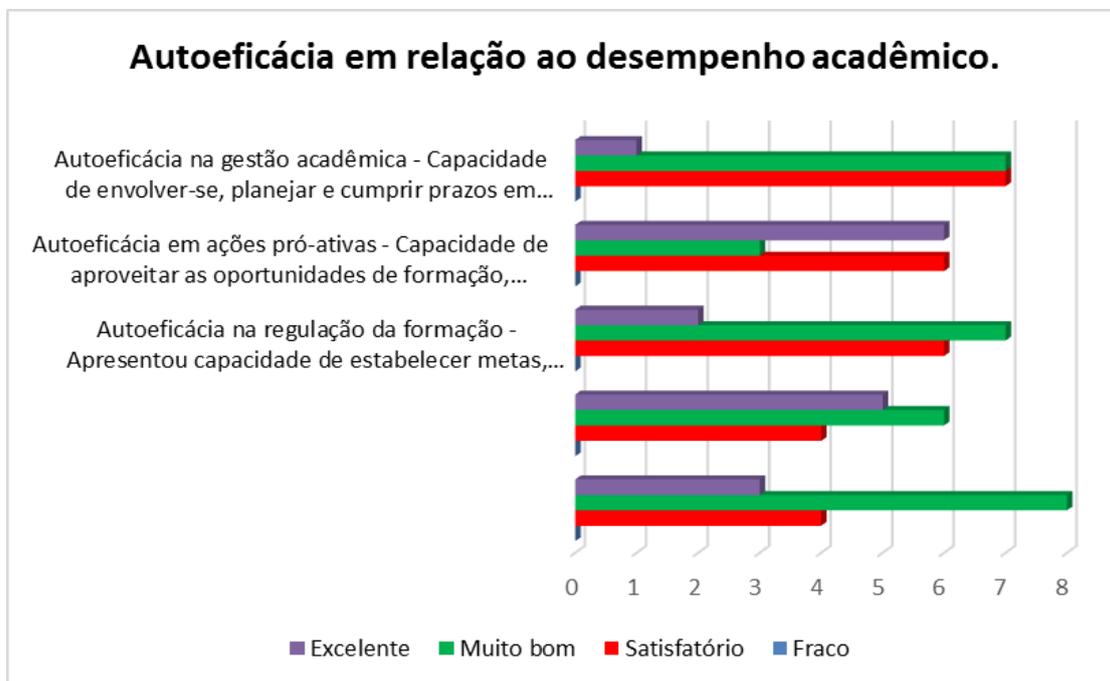
Diante deste resultado, ponderamos que se faz necessário repensar a relação da instituição de ensino e esses alunos que abandonaram a escola por questões particulares e de cunho social. Nesse sentido, comungamos com os argumentos de Marques (2008) sobre o bom desempenho dos alunos, que pode ser afetado, quando eles não possuem renda favorável, dificultando a possibilidade de um fenômeno conhecido como resiliência educacional, porque compromete à capacidade do aluno de obter uma boa trajetória acadêmica e social. Essas adversidades pessoais e sociais acabam por pesar mais ainda para aqueles que não possuem renda confortável.

Contudo, a instituição vem cumprindo o seu papel, propondo políticas internas visando à permanência do aluno na escola, mas essas relações precisam ser fortalecidas por meio do diálogo. A escola precisa conhecer melhor as situações-problemas que envolvem os alunos fora dos muros da escola, e que poderiam ser resolvidas a exemplo com redução dos extensos horários de aula, incompatíveis com às necessidades trabalhistas. Mesmo que a instituição venha propondo, ao longo dos anos, ações internas, com políticas de enfrentamento em relação à permanência do aluno na escola, por exemplo: programas de visitas técnicas, de iniciação científica (PIBID), assistência estudantil, pesquisa, extensão e monitoria, além do acompanhamento pedagógico e psicossocial. O diálogo com o educando é indispensável também para o sucesso escolar.

3.2 A autoeficácia e a superação dos desafios para um bom desempenho acadêmico

De início é preciso compreendermos que a “autoeficácia é tida como a crença que o indivíduo tem sobre sua capacidade de realizar com sucesso determinada atividade” (BARROS; SANTOS, 2010, p. 2), ou seja, essa capacidade e seu sucesso poderão ter desdobramento no desempenho acadêmico, profissional e na vida. Compartilhando deste pensar, entendemos que os vinte e três (23) dos quarenta (40) graduandos do Curso de Pedagogia ingressantes em 2015 e que permaneceram até a conclusão do curso de Pedagogia – alguns ainda com pendências – buscaram cumprir as exigências da integralização da grade curricular e conseguiram superar os desafios da vida acadêmica alicerçados também nessa crença. Sobre a autoeficácia em relação ao desempenho acadêmico, quinze (15) dos vinte e três (23) que permaneceram confirmam que:

Gráfico 02 - Autoeficácia em relação ao desempenho acadêmico



Fonte: Questionário Google Forms (2021).

No tocante à autoeficácia na gestão acadêmica – capacidade de envolver-se, planejar e cumprir prazos em relação às atividades acadêmicas, dos 15 participantes da pesquisa que responderam ao questionário do *Google Forms*, um

(1) respondeu que fora excelente, sete (7) muito bom, e sete (7) satisfatório, nenhum respondeu essa variável com o conceito fraco. Os dados conferem com os status atual destes alunos, que é de diplomados, certificados e concluídos. Dentre os respondentes, apenas um está em curso, em relação a defesa do trabalho de conclusão de curso (TCC).

Em relação a validade dos dados postos aqui, entendemos que a autoeficácia se refere apenas à habilidade percebida pelos participantes da pesquisa. Em que se deve considerar dois aspectos, o que se pode fazer e o que se quer fazer, assim a autoeficácia espécie de intenção (BANDURA, 2004).

Quanto a autoeficácia em ações proativas, em relação à capacidade de aproveitar as oportunidades de formação, atualizar os conhecimentos e participar em eventos científicos, de programas de iniciação científica e pesquisa, dos 15 egressos que responderam ao questionário do *Google Forms*, seis (6) responderam que foram excelentes, três (3) muito bom, e seis (6) satisfatório, nenhum respondeu essa variável com o conceito fraco. Os dados indicam que os participantes se perceberam como sujeitos ativos e participantes na vida acadêmica, nos programas de iniciação ao ensino, pesquisa e eventos. As crenças de eficácia expressam a confiança que as pessoas têm em suas capacidades. Nesse sentido, “pessoas com altos níveis de autoeficácia são mais confiantes em suas habilidades para responder aos estímulos ambientais” (SALANOVA; MARTÍNEZ, 2006, p. 2).

Sobre a autoeficácia na regulação da formação – se apresentou capacidade de estabelecer metas, fazer escolhas, planejar e autorregular suas ações no processo de formação e desenvolvimento de carreira –, dos 15 egressos que responderam ao questionário do *Google Forms*, dois (2) responderam que foram excelentes, sete (7) muito bom, e seis (6) satisfatório, nenhum respondeu essa variável com o conceito fraco. Por exemplo, em relação ao planejar, que envolve a escrita, as crenças de autoeficácia são entendidas como “(...) percepções das próprias capacidades de planejar e implementar ações necessárias para alcançar níveis designados de escrita em tarefas específicas” (ZIMMERMAN; RISEMBERG, 1997, p. 77).

Com referência à autoeficácia na interação social, demonstrou capacidade de relacionar-se com colegas e professores com fins acadêmico e sociais, dos 15 participantes que responderam ao questionário do *Google Forms*, cinco (5) responderam que foram excelentes, seis (6) muito bom, e quatro (4) satisfatório, nenhum respondeu essa variável com o conceito fraco. Podemos perceber, pelas respostas, que esses alunos tiveram vivências positivas e confiança na capacidade de lidar com os conflitos, desgastes e estresses que podem ser evitados quando se usa a inteligência emocional e a empatia.

Em relação à autoeficácia acadêmica, confiança percebida na capacidade de aprender, demonstrar e aplicar o conteúdo do curso, dos 15 participantes que responderam ao questionário do *Google Forms*, três (3) responderam que foram excelentes, oito (8) muito bom, e quatro (4) satisfatório, nenhum respondeu essa variável com o conceito fraco. Em relação a aplicabilidade do que aprenderam no curso, os dados são relevantes da autoeficácia em relação ao ensino, isso não quer dizer que os indicativos de autoeficácia medem o conhecimento, competências e habilidades, o que evidenciam são as crenças das pessoas que acreditam ser capazes em fazer aquilo que aprenderam (POLYDORO; AZZI, 2006).

5 Considerações finais

Em relação à questão e ao objetivo deste estudo, compreendemos que muitas são as adversidades que esses alunos enfrentam, e estas pesam no desempenho acadêmico dos alunos, muitos dos desafios na vida acadêmica tem relação com problemas familiares, como doenças e a condição financeira. Isto vai se tornando um desafio difícil de conciliar com as tarefas acadêmicas, principalmente quando começam os estágios e a participação em programas de iniciação à docência, porque os alunos que têm compromisso familiar ou trabalham, se programam para estudar em determinado turno, porém as atividades curriculares vão além das aulas presenciais. Contudo, existem às situações a serem revistas na organização interna dos cursos, como as extensões dos horários de aulas incompatíveis com as necessidades trabalhistas e o modo de vida do educando.

Em relação a superação dos desafios, em que foi possível o fenômeno da resiliência educacional, pesou a crença em realizar as atividades acadêmicas durante o ciclo do curso. A autoeficácia foi fundamental para o bom desempenho acadêmico, destacamos aqui duas variáveis: à autoeficácia na gestão acadêmica, como a capacidade de envolver-se, planejar e cumprir prazos em relação às atividades acadêmicas, sete (7) respondentes disseram que foi muito bom, sete (7) disseram que foi satisfatório e um (1) excelente, superando assim um desafio que para outros não foi possível superar, e, em relação à autoeficácia acadêmica, percebida na capacidade de aprender, demonstrar e aplicar o conteúdo do curso, dos 15 participantes que responderam três (3) responderam que foram excelentes, oito (8) muito bom, e quatro (4) satisfatório, os resultados em relação as demais variáveis constam na unidade de análise 3.2. Respondendo à questão deste estudo, podemos concluir que as variáveis analisadas em relação à autoeficácia apresentaram um resultado que favoreceram o bom desempenho acadêmico desses alunos e a conclusão do Curso de Pedagogia com bom aproveitamento.

Enfim, pesquisar o desempenho acadêmico é algo complexo, porque os status dos alunos, a cada ano podem mudar, por exemplo, uma aluna que está em curso este ano, no próximo ano poderá ter concluído o curso, então é preciso uma atualização constante. Outro aspecto importante é que o desempenho acadêmico é um desafio que está aberto a todos na instituição, principalmente à gestão, professores e alunos e, precisa de pesquisa permanente, para melhorar a problemática que envolve essa temática.

REFERÊNCIAS

AZZI, R. G.; POLYDORO, S. Autoeficácia proposta por Albert Bandura. In: AZZI, R. G.; POLYDORO, S. (Org.). **Autoeficácia em diferentes contextos**. Campinas: Alínea, 2006. p. 9-23.

BANDURA, A. The growing primacy of perceived efficacy in human self-development, adaptation and change. In: SALANOVA, M. et al. (Ed.). **Nuevos horizontes em la investigación sobre la autoeficacia**. Castelló de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I, D.L., 2004. p. 33-51. (Collecció Psique, n. 8). Disponível em: <https://www.uky.edu/~eushe2/Pajares/NuevosHorizontes> Acesso em: 15 jun. 2021.

BARROS, Marizeth; SANTOS, Ana Cristina Batista dos. Por dentro da autoeficácia: um estudo sobre seus fundamentos teóricos, suas fontes e conceitos correlatos. **Revista Espaço Acadêmico**. n. 112, 2010.

BRASIL. INEP. **Ensino Superior (2018)**. Disponível em: <https://inep.gov.br> Acesso em: 29 jun. 2021.

LOBATO, Ana Maria; ARAÚJO, Rita de Cassia; NOGUEIRA, Natasha. **Formação Profissional no IFPA: Desempenho Acadêmico no Curso de Pedagogia**. In: V Seminário de Práticas Educativa e Oralidades (V SEPEMO). 2018. Fortaleza: CE. **Anais** [...]. Fortaleza: CE. UECE, 2018. Disponível em: <https://pemouece.wixsite.com/visepemo> . Acesso em 20 jun. 2021.

MARQUES, Fabrício. Limites desafios. **Revista FAPESP – Ciência e Tecnologia no Brasil**. São Paulo: n. 146, p. 94 – 101. 2008.

MAGALHÃES, F. A. C.; ANDRADE, J. X. Exame Vestibular, características demográficas e desempenho na Universidade: em busca de fatores preditivos. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006. São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006.

SALANOVA, Marisa; GRAU, Rosa Maria; MARTINEZ, Maria Isabel M. Job demands and coping behaviour: the moderating role of professional self-efficacy. **Psychology in Spain**, v. 10, n. 1, p. 2. 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª Edição. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

MAZZETTO, Selma Elaine; CARNEIRO, Claudia Christina Bravo e Sá. Licenciatura em química da UFC: Perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos. **Química Nova**, vol.25, n.6, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PARÁ. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Divisão de registro, controle e indicadores do IFPA campus Belém (2018). **Relatórios da situação acadêmica dos discentes de turma de 2011 e 2012** (impresso), 2021.

ZIMMERMAN, B. J.; RISEMBERG, R. Become a self-regulatetwriter: A social Cognitive perspective. **Contemporary Educational Psychology**, v. 1, n. 22, p. 73-101, 1997.

ⁱ Ana Maria Leite Lobato, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1039-0623>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)
Doutora em Educação (UFC), Professora Titular no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), na EBTT, no Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT; no Curso de Pedagogia no IFPA Campus Belém.

Contribuição de autoria: O texto foi escrito em parceria entre as autoras.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9495816553531888>

E-mail: leao.jr@uol.com.br

ii **Marta Coutinho Caetano**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1265-5122>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

Doutorado em Ciências Socioambiental do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFPA) (2017)- Mestrado em História e Memória da Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFCE (2012). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), na EBTT, e no Curso de Pedagogia no IFPA Campus Belém.

Contribuição de autoria: O texto foi escrito em parceria entre as autoras.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0581491501682862>

E-mail: marta.caetano@ifpa.edu.br

12

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

LOBATO, Ana Maria Leite; CAETANO, Maria Coutinho. Desempenho Acadêmico do Curso de Pedagogia de Ingressos em 2015 no IFPA. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.